

DOSSIÊ DA SERVAZ

CPI hesita em chamar Sarney a depor

Apesar de estar entre as empreiteiras que menos faturaram nos últimos anos, a Servaz deve receber, a partir de agora, mais atenção dos parlamentares que investigam as denúncias de corrupção na Comissão de Orçamento. A revista **Veja** desta semana publica um dossiê preparado por um ex-executivo da empresa, que expõe com detalhes o relacionamento da empreiteira com os políticos e as verbas da União.

O dossiê revela o pagamento de propinas a parlamentares em troca da liberação de verbas do Orçamento. Só o deputado João Alves (PPR-BA) teria recebido da empreiteira US\$ 1,2 bilhão. A CPI hesita, porém, em incluir na lista de parlamentares investigados o senador José Sarney (PMDB-AM), amigo do dono da Servaz, Onofre Vaz, e citado no dossiê. "Todos os dias surgem novas acusações e temos que decidir se paramos para trabalhar ou continuamos a receber denúncias", reagiu o deputado Roberto Magalhães, relator da CPI. O deputado Benito Gama, coordenador da subcomissão de bancos, disse que ainda é cedo para definir se o ex-presidente também será alvo de investigação. Várias autoridades envolvi-

das no escândalo estão ligadas a Sarney, que decidiu interromper o feriado e voltar à Brasília ainda ontem. Alguns de seus interlocutores estão preocupados com os danos das denúncias sobre sua possível candidatura à sucessão de Itamar Franco.

Embora já estejam com sigilo bancário quebrado desde quarta-feira, as oito empreiteiras acusadas de participar de negociações no orçamento

A Servaz passou a interessar mais a CPI por causa do dossiê preparado por um ex-executivo, que denuncia pagamento de propinas.

pelo economista José Carlos Alves dos Santos ainda não tiveram suas contas abertas pela CPI. Benito Gama (PFL-BA) afirmou ontem que as listagens ainda não foram requisitadas ao Banco Central para não tumultuar a CPI de documentos.

A lista das empreiteiras confunde até Roberto Magalhães, que ainda ontem não sabia dizer quais delas estavam sob investigação. Para Magalhães, apenas seis estavam com sigilo quebrado. "Foram as que eu lembrei do depoimento de José Carlos dos Santos". O economista citou nominalmente oito empreiteiras: OAS, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão, Tratex, CBPO (subsidiária da Odebrecht), Cowa, e Servaz. Não foram incluídas a CR Almeida, a Camargo Corrêa e a Mendes Júnior.